

UM NOVO EXISTIR

Não há quem suporte esse ritual de esvaziamento. Nesta condição de espera, do acolhimento que neutralize a aridez que instalada espera o amor incondicional nunca antes vivido, um amor que dê sentido à um novo existir.

UM MAR DE INCERTEZAS

Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas leva inevitavelmente à consciência de que vivemos em um mar de incertezas.

RESPOSTAS

No intercâmbio das admirações, uns ficam encantados com as perguntas; outros, com as respostas.

EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis? Sei que, abrindo a memória, após quarenta anos, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que se companhia de mim mesmo.

FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro das taxas comuns aos humanos.

JUIZOS SUBJETIVOS

Os juízos subjetivos regem os estados de espírito, às vezes introduzindo a delicadeza ou a crueldade, às vezes alternando cuidados e cobranças, fazendo desfilarem o cuidado e a aceitação, outras, o repúdio.

LOUVAÇÕES E XINGAMENTOS

Entre os amantes, há louvações e xingamentos, os amantes se encontram e desencontram, falam fantasiando o futuro e excomungando o passado. Imaginando inaugurar a tolerância eles evitam as dores e os riscos, vivem imaginando terminar e, por fraqueza, reincidem, esquecendo a vontade de difamar pela atitude inconsequente que deixa cicatrizes e provoca ciúmes.

QUANDO CEDEM LUGAR

O belo se curva ante a evidência de que o feio pode se adornar da graça e da sedução para fazer-se aceitável. Quando gentis, os imperfeitos humanos ficam aptos a lerem as necessidades dos que esperam cuidados.

SENDO

Sendo o guardião da alma, faz-se cúmplice no amor e parceiro da vida. E não poderá dizer que foi um invento porque nada foi imaginado. Se conheceram, não sabem nada mais, mas desde onde sai essa certeza de se conhecerem. Já viveram algo, em algum lugar, ou já se imaginaram no mundo dos desejos? Se apresentaram para corresponder ao que o outro esperava? Teriam adivinándose com tanta precisão?

ESPERAS FRUTÍFERAS

O dia segue a noite como um amante segue o outro, vivendo de esperas frutíferas.

MUSEU DA MEMÓRIA

Alguns aprendizados somente são adquiridos pouco a pouco no transcurso da vida. Os que aspiram alcançar os títulos por mérito deverão, durante anos, permanecer aos pés dos que já sabem. A promoção do encontro criará um enlace fortemente socializado entre eles unidos nos cuidados de valores e objetos significativos, o que converterá o conhecimento tradicional em atual não se importando muito em atender a coisas que são matéria individual. Boa base para um Museu da Memória e da Experiência.

A VIRTUDE DA COOPERAÇÃO

A virtude da cooperação mantém a vida agradável, a disposição condescendente e o coração generoso. A cortesia facilita a fineza, ocupando o lugar que a tentação conduziria à arrogância e ao abuso de poder.

PARA QUE CHOVA

Perguntando aos do Juá porque tantas orações, a resposta foi sempre a mesma: para que chova. Bendizer com água, águas viventes que acariciam as terras, águas de onde viemos, águas onde vivemos, fertilidade das hortas esperando a concessão agradecendo todo lugar por onde caia e escoe.

DESPERDÍCIOS

Os desperdícios costumam ser considerados em relação aos bens materiais. Mas há, sobretudo, o desperdício do tempo e do espaço, dos alimentos, das sementes, das águas, da sequência dos ciclos, de um belo dia.

A CELEBRAÇÃO DO ORGULHO

A celebração do orgulho alterna programas equilibrados e comemorações onde desfilam rituais, movimentos de satisfação pela cooperação. Inspirados por tradições reproduzem o regozijo e o triunfo. São encontros audazes, são façanhas, proezas, méritos adquiridos por incorporar-se ao grupo e à cultura. Sabendo-se digno, comemoram dando vida e sequência a uma história que lhes origina.

ADMINISTRAR O MEDO

Incapazes de administrar o medo os mais frágeis nos querem sempre por perto, com tal zelo pretendem receber cuidados, embora saibam que a escassez ou a abundância de proteção não os livraria de imprevisíveis acasos. Tantos medos inúteis, tantas angústias inábeis, tantas proteções sem uso. As ameaças chegam e partiam sem aviso ou despedida. Roubam a tranquilidade com suas imaginações acreditando-se auto referentes diante dos perigos do mundo.

O USO DO SEU SENTIR

Costuma-se dizer que foram os poetas que criaram a poesia; eu digo que foi a Natureza. Coube aos poetas a descrição dela pelo uso da sensibilidade, esse olho que vê e desprende da realidade exposta significados que estão ali mas que ganham vida somente quando pronunciáveis. E o que são as descobertas senão um olhar diferenciado que vincula sentidos ao que está à vista esperando ser descoberto. Visto desta forma, o poeta é um leitor privilegiado no uso do seu sentir.

REMONTANDO O TEMPO

Remontando o tempo redescubro um rosto que suponho tenha sido de minha mãe muito jovem, em um tempo de olhares perplexos, fitando o flash, com a ingenuidade de quem se procura no fundo do olhar alheio, persuadida a posar junto de duas irmãs, uma mais velha e outra mais moça. Estavam longe de descobrir que em suas vidas ainda assistiriam a mais 13 gravidezes de sua mãe. Remontei várias imagens, dela e minha, com a vantagem de haver sabido seus destinos. Desta forma, revirei o tempo da natureza, admirando uma desconhecida criança que só havia conhecido como adulta. A duração física, fugaz, entrelaçada no tempo e na curiosidade da concomitância.

AS FALSIFICADORAS

Cuidado com as falsificadoras, elas se dizem educadoras, profissionais no fingimento, nada sabem além de discursar, demonstrar, lhes falta conteúdo, elas merecem o troféu de não poderem fazer nada por nós. Que fiquem bem acompanhadas daqueles que as elegem como consultoras. Elas acabarão como assistentes de blogueiras ou supervisionando revistas de imagens que ocupem os olhos de quem não perdem tempo com leitura.

UMA PERMISSÃO

Antecipo uma permissão, sinto uma dor que é deles, educados para obedecer, ficam quietos, não se animam a fazer tudo o que sabem, esperam permissão, fui escolhido a dedo, sabiam minhas respostas, aprenderam a não improvisar, a não se submeter e a salvar a safra que lhes foi proibido plantar. Absolutamente incapazes de qualquer autonomia ensaiam desobediências. Não sei se irão querer que eu volte, mas vou seguir dando toda a permissão que me pedirem, ficam as perdas, faço-me cúmplice da libertação.

SEXO E AFETO

Todo sexo afetuoso necessita de complementos, algum adjetivo que seja boa companhia, algum acesso de possessão, uma fragilidade confessada e alguma concessão não esperada. Só o afeto inibe, leva uma parte importante consigo, convence alguma arrogância a não fazer a entrega total para não acostumar mal. O sexo deve ser um ganha-ganha, muito embora nem sempre exista disposição para tal; portanto, às vezes, o comparecimento é um agrado unilateral.

OS AMORES

Algum dia os amores vestirão outras vestes, se farão amistosos, terão férias, animações, os armistícios alcançarão as decepções, em outras versões não serão lineares, apenas diferentes.

TRISTE PANORAMA

Para ilustrar o triste panorama que me cerca, no outro dia alguém que eu não conhecia me ofendeu na rua. Logo se desculpou, havia se confundido, a queixa era para outra pessoa, tratava-se de uma memória indigente pedindo cuidados para a decadência galopante. Nada disso se escolhe.

O TEMPO NÃO MUDA

O tempo não muda seus pareceres. Obstinado, não aceita desvios, computa permanentemente, não reconhece perigos, e sem temer, segue fiel no seu caminho, na sua determinada e discreta presença.

HÁ INDÍCIOS DE AMOR

Há indícios de amor nestas marcas. Alguém as guardou como homenagem que não se altera. Presenças que anunciam fidelidades. O amor vinculado a momentos, causas e movimentos.

DESILUSÕES

Desilusões são similares a batalhas perdidas, tiram o sossego, são capazes de eliminar cumplicidades. Aceitar derrotas sempre se apresenta na contramão do ato heroico que se espera de um homem. Tolerar ainda é um mal menor que a divulgação da fracassada conquista. Mulheres inacessíveis despertam e desafiam, acenam com o impossível, por isso mesmo oportunizam erotismos assediados. Uma relação de forças não pode ser medida quando um dos lados tem as regras e o outro não. A combinatória que justifica as opções abertas ou discretas não se fez presente, tampouco saberia dizer se isso teria uma importância real e se levaria a algum apogeu. Logo eu que me iludi acreditando que um homem inteligente, cuidado, dedicado, valesse mais que os aproveitadores que usam as mulheres como quem toma um café, internados em si mesmos pensando em como se livrar delas imediatamente depois. Retirada a graça e o uso-abuso, a falta de troca desinteressa a adesão, o sentimento foge dali confrontado com a humilhante aventura; memórias vagas abrigam lembranças tratadas como um assunto pouco sério.

EU SOU, TU SOU, ELE SOU

Sua marca mais forte denunciava tratar-se de alguém sem maiores atrações, pois esteve sempre interessado no próprio discurso. Raramente usou a segunda ou a terceira pessoas. Interrompê-lo foi uma tarefa difícil, pois diante de qualquer desvio não se interessava em manter o contato. É curioso, eles nem se abalava em declarar-se dono do monólogo, entrava e saía como se não houvesse alguém diante dele. Vivia como se nada houvesse além de seu cenário intimista.

EM OUTRA PARTE

Quem não conhece a vastidão do seu silêncio não poderá entender o tamanho da sua dor.

NADA DEMAIS

Tem gente de menos, opinião demais, privacidade de menos, intromissão demais. Verdades de menos, nada de-mais.

O COMPROMISSO

O compromisso que motiva os cuidados leva consigo a boa intenção, a solidariedade, a dedicação, a postura, a determinação, o compromisso em levar tranquilidade, a doação de tempo, apoios afetivos e vínculos apaziguadores.

ANJO FERIDO

O perigo e a imprudência desnorteados entre si deixaram o anjo ferido no pouso.

NADA MAIS BANAL

Nada mais banal que ficar olhando para uma tela. Aquilo que costumam chamar de redes sociais não o são, esses supostos encontros esquivam relações reais entre as pessoas, as substituem por ficções, por imaginários comprometidos com o “eu”, reduzindo os afetos capacitados pelo “nós”.

A NATUREZA NOS OLHA

A natureza nos olha, dá-nos notícias do seu estado, ela nos olha sem ser por nós olhada. Somos forasteiros mais do que companheiros. Anestesiados pelo dinheiro vivemos descuidados. É uma horta envenenada, uma praça abandonada, um pomar versus um passageiro apressado encantado com os ecos sem olhar as montanhas não tão distantes, que assistem ao nosso mau comportamento como autores conhecidos.

BELAS NINFAS

Belas ninfas guarnecem meus sonhos. Sua variedade as entenece, desfilam como versos, cuidam como anjos, vivem em campos no localizáveis guarnecidas por fábulas e mitos.